

GIRA, PIÃO

Na rua da minha infância
Cabia o mundo inteiro:
a pipa no azul do céu,
criançada no terreiro.

Cabia bola de gude,
pião girando no chão,
(roda, pião, roda, pião)
amarelinha traçada
com giz e imaginação.

Pula-corda, bicicleta,
carrinho de se brincar.
Tica-cola, peia quente,
(peguei, peguei),
risos soltos pelo ar.

Roupa suja, machucões,
esconde-esconde, berlinda,
passa anel, a vida passa,
(bom barquinho, deixarás passar?)
passarás, passarás, há de ser o de detrás.

À tarde, o sol se escondia,
no fim da rua e do dia.
A voz chamava de longe,
(sai do sereno, menino),
vem pra dentro, já é hora,
hora de papai chegar.

A gente vinha correndo,
pressa alguma de crescer,
será que aquelas tardes,
(tardes tão lindas e doces)
voltariam a acontecer?

Olho a rua, velha rua,
procurando o que ficou.
Do pião, a bola, a pipa,
do menino que fui,
o homem que sou.
(vem, menino, vem pra casa!)
já vou, minha mãe, já vou.

O tempo mudou de lugar.
O mundo mudou de lugar.
Tudo mudou de lugar.
(Roda pião. Gira pião).
Gira.